

**The text that follows is a REPRINT
O texto que segue é um REPRINT.**

Please cite as:

Favor citar como:

**Fearnside, P.M. 2014. Processo cultural da
Amazônia. [comentários sobre palestra
de Márcio Gonçalves Bentes de Souza].
p. 27 In: *GEEA: Grupo de Estudos
Estratégicos Amazônicos Caderno de
Debates Tomo VII*. A. Luis Val & G.M.
dos Santos. (eds.). Editora INPA,
Manaus. 185 p.**

ISBN: 978-85-211-0124-6

The original publication is available from:
A publicação original está disponível de:

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)

http://portal.inpa.gov.br/arquivos/geea/07-livro_geea_n7.pdf

O compromisso com o leitor é tão fundamental, que nem mesmo importa a questão da região ou a necessidade do escritor da Amazônia falar de sua própria região. Somente fará sentido ser escritor da Amazônia, quando for possível um escritor ser lido não apenas no território de sua língua - se você escreve em espanhol, na Bolívia, no Peru, na Colômbia, na Venezuela, no Equador, ou inglês, se é da República da Guiana, ou francês, se é da Guiana, ou papiamentu, se é do Suriname -, mas estar presente nas livrarias do grande vale Amazônico, seja qual for a soberania política. O fundamental é que os escritores da Amazônia conquistem os leitores da Amazônia, numa verdadeira integração literária, ou seja, que tenhamos uma literatura verdadeira, significativa e num permanente diálogo com o seus leitores.

PHILIP MARTIN FEARNSTIDE

O palestrante levantou vários pontos importantes sobre a história da Amazônia e como isto afeta os acontecimentos de hoje. Um fato importante mencionado foi que na Cabanagem (1835-1840) 40% da população da Amazônia brasileira foram mortos. É relevante pensar quem fazia parte desta percentagem. Basicamente eram os caboclos da região, eliminados em um claro genocídio. Este esforço de acabar com os caboclos não era restrito a eliminá-los fisicamente, mas também a continuar um esforço de longe para eliminá-los culturalmente. O Marquês de Pombal (1699-1782) proibiu a fala da Língua Geral (Nheengatu) em 17 de agosto de 1758.

A eliminação de uma língua através da repressão é sempre um transtorno gravíssimo. Um exemplo mais recente é a proibição da língua Catalã durante a ditadura de Francisco Franco na Espanha (Ross, 2007). Como mencionado na palestra, línguas indígenas, atualmente, vêm desaparecendo em um ritmo alarmante devido à homogeneização pela mídia e pela cultura majoritária. De certa forma, a eliminação da Língua Geral já foi consumada, embora ainda haja alguns falantes entre caboclos e índios na bacia do rio Negro (Grenand & Ferreira, 1989). Apesar de grandes avanços desde séculos passados na região, os problemas de preconceito e discriminação ainda continuam, como mencionado na palestra. É importante que as lições da história sejam aproveitadas para ajudar reverter esses aspectos, frequentemente não admitidos, da cultura atual.

REFERÊNCIAS

GRENAND, F.; FERREIRA, E.H. 1989 *Pequeno Dicionário da Língua Geral*. Secretaria de Estado da Educação e Cultura-SEDUC (Série Amazonas: Cultura Regional, No. 6), Manaus, Amazonas. 278 p.

ROSS, M.H. 2007. *Cultural Contestation in Ethnic Conflict*. Cambridge University Press, Cambridge, Reino Unido. 360 p.